

PLANO ANUAL DE ATIVIDADES

2015



Aprovado em Reunião de
Assembleia a 13 / 11 / 2014



Índice

1. Apresentação Institucional.....	4
1.1 A organização.....	4
1.2 Missão, Visão, Valores e Políticas da APPC.....	4
1.3 Estratégia.....	9
2. Respostas Sociais.....	11
2.1 Intervenção Precoce na Infância (IPI).....	11
2.2 Centro de Atividades Ocupacionais (CAO).....	11
2.3 Unidade de Reabilitação Profissional (URP).....	12
2.4 Escola de Educação Especial (EEE).....	13
2.5 Reabilitação Profissional /Ambulatório.....	13
2.6 Centro de Apoio à Vida (CAV).....	14
2.7 Centro de Recursos para a Inclusão (CRI).....	15
2.8 Lar Residencial.....	16
2.9 Residência Autónoma.....	17
3. Serviços especializados.....	17
3.1 Desporto Adaptado.....	17
3.2 Educação Física Adaptada.....	18
3.3 Hipoterapia.....	18
3.4 Equitação Terapêutica.....	18
3.5 Hidroterapia.....	18
3.6 Integração Sensorial.....	19
3.7 Tecnologias de Recurso.....	19
3.8 Terapia Intensiva – Pediasuit.....	19
3.9 Snoezelen.....	20
3.10 Centro Prescritor de Produtos de Apoio.....	20
3.11 Teatro.....	21
3.12 Dança.....	21

4. Metas e Dinâmicas Operacionais.....	22
4.1 Operacionalização dos objetivos estratégicos 2015.....	22
4.2 Operacionalização dos indicadores de desempenho das respostas sociais.....	25
4.2.1 Intervenção Precoce na Infância (IPI).....	25
4.2.2 Reabilitação Funcional /Ambulatório.....	26
4.2.3 Escola de Educação especial (EEE).....	27
4.2.4 Centro de Recursos para a Inclusão (CRI).....	28
4.2.5 Centro de Atividades Ocupacionais (CAO).....	29
4.2.6 Unidade de Reabilitação Profissional (URP).....	30
4.2.6.1 Centro de Recursos.....	31
4.2.7 Centro de Apoio à Vida (CAV).....	31
4.2.8 Lar Residencial.....	32
4.2.9 Residência Autónoma.....	33
4.3 Dinâmicas Complementares.....	35
5. Plano de Reuniões	49
6. Caracterização dos Recursos.....	53
6.1 Humanos.....	53
6.2 Físicos.....	53
6.2.1 Viaturas.....	53
6.2.2 Espaços.....	54
6.2.2.1 Característica dos Edifícios.....	54
6.3 Parcerias.....	54
6.4 Financeiros.....	57

Apresentação Institucional

1.1 A organização

A **Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral de Faro (A.P.P.C. Faro)** é uma Instituição Particular de Solidariedade Social de e para pessoas com deficiência, fundada em 1982 por um grupo de pais e técnicos. Intervém no âmbito da prevenção, diagnóstico, avaliação e (re) habilitação do cidadão com Paralisia Cerebral, situações neurológicas afins e perturbações do desenvolvimento. Prossegue, a nível distrital, o desenvolvimento de ações que visam a resolução dos problemas do cidadão com Paralisia Cerebral, e outras, nomeadamente, no âmbito da Educação, da Saúde, da Ação Social, da Habitação, da Formação Profissional, do Emprego e da Recreação e Desporto. A Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral de Faro encontra-se sediada em Faro e dá resposta a cerca de 300 pessoas com deficiência ou incapacidade, de todo o distrito. Tem como objetivos gerais: Sensibilizar a sociedade e as estruturas estatais para a problemática da Paralisia Cerebral, a sua prevenção, reabilitação e inserção social; Criar respostas, na região do Algarve, de forma a responder às necessidades específicas das pessoas com paralisia cerebral, situações neurológicas afins e suas famílias; Defender e promover a inclusão na sociedade do cidadão com Paralisia Cerebral, através do desenvolvimento máximo das suas potencialidades; Defender e promover o direito do cidadão com Paralisia Cerebral à Reabilitação, à Educação, à Segurança Social, à Habitação, à Preparação Profissional, ao Trabalho, bem como à sua realização afetiva e social.

1.2 Missão, Visão, Valores e Políticas da APPC

Missão

Desenvolver respostas de excelência no âmbito da reabilitação/habilitação, da inclusão social e profissional de forma a promover as capacidades e a qualidade de vida dos cidadãos com deficiência e incapacidade enquanto membros de pleno direito da sociedade que integram.

Visão

Ser uma organização de referência na região, ao nível dos serviços que prestamos, apostando na satisfação permanente dos clientes através de respostas inovadoras e adaptadas a novas realidades.

Valores

- Respeito

Deverá existir entre os diversos intervenientes da organização um clima de respeito mútuo, de forma a garantir um serviço de qualidade.

O espírito de equipa, de colaboração e solidariedade deve ser privilegiado pelos colaboradores a fim de se promover um bom relacionamento entre todos.

- Confiança

Os colaboradores deverão contribuir para um clima de segurança e estabilidade dentro da organização.

- Confidencialidade

Os colaboradores devem proteger a dignidade, a privacidade e a confidencialidade dos indivíduos que apoiam, agindo de uma forma sigilosa no âmbito da ética profissional que lhes é devida.

- Responsabilidade e Competência

Os colaboradores devem agir de forma responsável no exercício das suas funções, no âmbito das competências que lhes estão atribuídas e agir com espírito de missão, visando a adoção de condutas que prestigiem a organização.

Na sua prática profissional devem ter um comportamento zeloso na utilização dos materiais e equipamentos da organização.

Políticas

Política da Qualidade

A obtenção da Qualidade nas atividades desenvolvidas e nos serviços prestados aos clientes pela APPC – Faro é um compromisso assumido e partilhado pela Direção e por todos os colaboradores da Instituição, mediante a aplicação dos princípios de serviço de solidariedade e os conceitos de trabalho em equipa e dos processos de melhoria contínua, de acordo com as referências aplicáveis.

Através da qualificação, sensibilização e motivação dos nossos colaboradores para a Excelência do serviço prestado e na orientação da gestão pelos princípios do desenvolvimento sustentável, o nosso objetivo é oferecer aos clientes serviços que satisfaçam as suas necessidades, acrescentando continuamente valor aos padrões globais da qualidade de vida.

É nosso propósito consolidar o reconhecimento da Instituição como sendo das que apresentam mais altos indicadores de qualidade de vida dos seus clientes.

Neste sentido, a nossa Política da Qualidade traduz-se nos seguintes fatores chave:

- Oferta de serviços que vão de encontro às necessidades específicas de cada caso;
- Aposta na qualidade dos serviços (material, higiene e alimentação, segurança das instalações, eficiência dos colaboradores, formação de pessoal, etc.);
- Fidelizar os atuais clientes através da qualidade dos serviços prestados;
- Estudar as associações de sucesso (benchmarking);
- Incentivar a participação dos colaboradores e clientes na estratégia da instituição;
- Manter e melhorar o relacionamento com os parceiros.

Política de Recrutamento, Seleção e Retenção de Recursos Humanos

Tendo em conta que os colaboradores são o segredo para bem desempenharmos a nossa Missão e prestarmos serviços de qualidade aos nossos clientes, centramos o processo de recrutamento e seleção na qualificação e preparação dos potenciais colaboradores, valorizando as suas competências profissionais, as suas capacidades técnicas e suas aptidões pessoais.

São objetivos primordiais da política de recrutamento, seleção e retenção da Instituição:

- Garantir que a incorporação de novos colaboradores é feita atempadamente;
- Que estes têm um perfil de atitudes, capacidades e competências ajustado às necessidades e responsabilidades da instituição;
- Contribuir para o aproveitamento de sinergias no seio das equipas.

Neste processo são respeitados os seguintes princípios:

- Igualdade de oportunidades: são garantidas, no processo de seleção, condições iguais a todos os candidatos;
- Não discriminação: é garantido o princípio da não discriminação com base no sexo, na raça, na cor, na origem étnica ou social, nas características genéticas, na religião ou crença, nas opiniões políticas ou qualquer outra opinião, na propriedade, no nascimento, numa deficiência, na idade ou na orientação sexual;
- Valorização do potencial: o perfil de seleção não resulta apenas da análise dos requisitos do posto de trabalho, mas também da determinação do potencial de cada colaborador;
- Privilégio de seleção interna: favorecendo o crescimento e desenvolvimento profissional dos colaboradores que já constituam recursos internos;
- Direitos de confidencialidade: a todos os candidatos é garantida a confidencialidade no

tratamento dos seus dados;

- Legalidade: é assegurado o cumprimento integral da legislação nacional em vigor.

O recrutamento do pessoal deverá ser analisado pela Direção, considerando a possibilidade de existir recrutamento interno que permite oferecer aos colaboradores oportunidades de desenvolvimento e crescimento profissional na Instituição. As vagas disponibilizadas internamente deverão ser divulgadas na Instituição, destacando-se as exigências de requisitos para a função, as perspetivas de desenvolvimento e as competências humanas, que serão avaliadas no processo de seleção e externo que poderá ser feito através de consulta e triagem de arquivo de currículos e anúncios publicados.

A valorização do colaborador pelo reconhecimento do seu trabalho e desempenho constitui uma das bases para a retenção dos seus recursos humanos.

Adicionalmente, a Instituição promove um bom ambiente de trabalho, através da motivação dos seus colaboradores, procurando a sua satisfação aos mais diversos níveis:

- Condições de trabalho;
- Benefício de serviços internos (saúde e educação dos filhos);
- Formação e sensibilização para a melhoria das competências.

Política de Liderança

Orientação clara para o cumprimento da missão, envolvendo toda a estrutura, através de uma comunicação eficaz, na promoção da Instituição como referência na comunidade;

Realização da Visão, através da procura, com todas as partes interessadas, de projetos inovadores e diversificados para responder às necessidades e expectativas existentes, de forma sustentável;

Melhoria contínua dos serviços prestados, com a aposta na qualificação dos recursos humanos, beneficiação das infraestruturas e equipamentos, desenvolvimento de parcerias e envolvimento na comunidade.

Política para os Colaboradores

A APPC-FARO considera os seus colaboradores como um vetor decisivo para o cumprimento da sua Missão e das suas Metas, adotando métodos e critérios de seleção expressos na Política de recrutamento.

Assegura participação, qualificação e motivação de todos, valorizando o seu contributo individual e o seu desempenho, de forma a gerar o maior valor acrescentado para a satisfação dos clientes e dos próprios colaboradores.

Promove um ambiente seguro, protegendo os colaboradores de eventuais riscos profissionais.

Política dos Direitos

A APPC-FARO compromete-se a promover a defesa dos direitos das pessoas com deficiência, adotando a Convenção dos direitos das Pessoas com deficiência.

Pauta a sua atuação pelo respeito da dignidade de todas as pessoas, assegurando igualdade de oportunidades e a não discriminação, respeito pela privacidade e confidencialidade.

Os serviços prestados aos nossos clientes são estabelecidos em função das necessidades de cada um através da sua participação ativa e escolha informada.

Política da Ética

A Ética da APPC-FARO resulta, antes de mais, da ética dos seus colaboradores, que devem seguir um conjunto de normas e princípios de conduta, consubstanciando um padrão de comportamento irrepreensível, quer internamente, quer no seu relacionamento com os clientes, parceiros, comunidade e entidades financiadoras.

O Código de Ética é o instrumento que expressa o seu compromisso com os padrões éticos, em linha com a cultura e a boa imagem da Instituição.

Política das Parcerias

A APPC-FARO atua e procura constantemente desenvolver parcerias para responder às necessidades de recursos, aumentar a capacidade de resposta da Instituição, promover a inovação e um contínuo de serviços aos clientes (atuais e futuros).

A APPC-FARO acredita que as parcerias são essenciais para a promoção da inclusão social através da participação dos clientes em diferentes contextos e para o desenvolvimento de uma imagem positiva das pessoas com deficiência.

O trabalho em parceria contribui para uma gestão mais aberta, participativa e transparente.

Política da Participação

A APPC-FARO promove ativamente a participação e o envolvimento dos seus clientes na vida da Instituição, mobilizando todos os colaboradores para o reforço das capacidades de decisão e autonomia dos mesmos. Todos os clientes participam na construção do seu projeto de vida, atendendo às suas capacidades, e nunca podendo ser negado, a sua participação e acesso por qualquer razão que não dependa da sua vontade ou interesse ou de quem os representa.

A APPC-FARO fomenta os princípios da sociedade aberta e inclusiva com todas as partes interessadas.

Política Orientação para o Cliente

Considerar o Cliente como fulcral na estratégia da APPC-FARO, através de uma intervenção focalizada na pessoa, necessidades e expectativas, respeitando o seu modelo de qualidade de vida, o seu contributo individual, desde o planeamento das atividades e serviços até à sua avaliação e revisão. Promove ativamente a complementaridade entre as respostas sociais.

Política da Abrangência

A APPC-FARO considera, na prestação de serviços, o cliente como um todo, identificando e respeitando todos os aspetos da sua vida.

A APPC-FARO procura responder, a cada momento, a todas estas necessidades, assegurando um contínuo na prestação de serviços, procurando as respostas/ soluções junto das suas partes interessadas (parceiros, comunidade, família).

Política de Orientação para os Resultados

Vontade e compromisso em alcançar e superar as metas definidas, utilizar de forma eficiente os recursos e gerar valor para os seus clientes e partes interessadas. Utiliza mecanismos quantitativos para o acompanhamento do desempenho da instituição nas suas vertentes interna e externa. (qualidade dos serviços prestados, impacto na vida dos clientes, desempenho de colaboradores e resultados financeiros, parcerias), como parte integrante do processo da melhoria contínua.

Política da Melhoria Contínua

A APPC-FARO está orientada para a melhoria contínua na prestação dos serviços, para a otimização das condições operacionais da Instituição e para a satisfação dos seus clientes e partes interessadas, adotando práticas inovadoras, estratégias de comunicação e divulgação eficazes, qualificando os seus colaboradores e promovendo a participação ativa de todos os intervenientes.

1.3 Estratégia

O Plano Anual de Atividades de 2015 visa concretizar os objetivos definidos no plano estratégico 2015-2017, no que respeita ao ano em questão. Os objetivos definidos no plano estratégico basearam-se nas conclusões retirados da análise SWOT (Forças e fraquezas, oportunidades e

ameaças) feita à Instituição que procuram concretizar a nossa estratégia. Esta está assente nos seguintes objetivos estratégicos:

OE.01	Promover a qualidade de vida dos clientes
OE2	Assegurar a qualidade dos serviços prestados
OE.03	Partilhar boas práticas com instituições de referência
OE.04	Melhorar estruturas e equipamentos
OE.05	Garantir as condições de sustentabilidade da organização
OE.06	Promover respostas inovadoras e adaptadas a novas realidades
OE.07	Fortalecer a imagem da instituição

2. Respostas Sociais/Serviços

2.1 Intervenção Precoce na Infância (IPI)

A Intervenção Precoce na Infância é o conjunto de medidas de apoio integrado, centrado na criança e na família, incluindo ações de natureza preventiva, designadamente no âmbito da educação, da saúde e da ação social.

CrITÉRIOS de elegibilidade:

- Alterações nas funções ou estruturas no corpo que limitam o normal funcionamento da criança e a sua participação nas atividades típicas para a respetividade e contexto social;
- Risco grave de atraso de desenvolvimento através da análise de condições biológicas, psicoafetivas ou ambientais, que implicam um atraso relevante no desenvolvimento da criança.

Como recorrer ao apoio integrado da IPI:

- A referenciação pode ser exercida por qualquer entidade ou indivíduo;
- É concretizada através de documento próprio (Mod.SNIPI);
- É analisada em equipa transdisciplinar (Equipa Local de Intervenção da área de residência da criança).

2.2 Centro de Atividades Ocupacionais (CAO)

O Centro de Atividades Ocupacionais (CAO) é uma estrutura que presta apoio a jovens e adultos com idade igual ou superior a 16 anos com deficiência grave, que não reúnam condições de empregabilidade.

O CAO pretende dar resposta à grande desvantagem que estas pessoas com deficiência grave apresentam no desenvolvimento social, devido às características das suas limitações no movimento e na comunicação.

Objetivos:

- Fornecer aos jovens com grande incapacidade, um programa de atividades adequado às suas competências e funcionalidade de forma a mantê-los ativos, interessados e integrados no meio envolvente;

- Estimular, de acordo, com as potencialidades de cada indivíduo as áreas funcionais mais adaptadas para a elaboração de tarefas específicas;
- Promover a mudança de atitude na população em geral, maximizando a capacidade de trabalho de técnicos e utentes;
- Trabalhar as competências sociais e promover a interação com a comunidade através de saídas ao exterior (visitas a instituições comunitárias, recolha de materiais para a realização de trabalhos, etc.);
- Estimular a autonomia social dos clientes, proporcionando o desenvolvimento da tolerância face a situações de stress, tomada de iniciativa e decisão.

2.3 Unidade de Reabilitação Profissional (URP)

Nesta resposta social desenvolvem-se ações de formação profissional vocacionadas para pessoas com deficiência co-financiadas pelo Estado português e Fundo Social Europeu.

Destinatários:

Jovens com idade igual ou superior a 18 anos ou adultos com deficiência que se encontrem em situação de desemprego.

Objetivos:

- Motivar e orientar os formandos para a construção do seu projeto sócio-profissional;
- Promover o desenvolvimento de competências pessoais, sociais e laborais;
- Promover a qualificação profissional;
- Facilitar o acesso ao emprego em mercado normal de trabalho, assim como, a sua manutenção.

Cursos que se encontram a funcionar nesta unidade:

- Mecânica(a) de automóveis ligeiros;
- Padeiro(a)/Pasteleiro(a);
- Cozinheiro(a).

Como consideramos que a formação não é só profissional mas também social, esta resposta social pretende dotar os seus formandos de requisitos fundamentais para o acesso ao emprego e sobretudo para a sua manutenção, tais como:

- Independência e autonomia social;
- Responsabilidade;
- Capacidade de estabelecer relações interpessoais e competências laborais (pontualidade, assiduidade; higiene e segurança no trabalho, capacidade de resolução de problemas, etc.)

Para além do desenvolvimento de ações de formação profissional a APPC Faro também é credenciada como Centro de Recursos, através do IEF, de forma a promover a integração, manutenção e reintegração no mercado de trabalho das pessoas com deficiências e incapacidades.

Este centro de recursos integra as seguintes medidas:

- Informação, avaliação e orientação para a qualificação e emprego;
- Apoio à colocação;
- Acompanhamento pós colocação.

2.4 Escola de Ensino Especial (EEE)

Esta escola dá resposta educativa a crianças com paralisia cerebral, doenças neurológicas afins e multideficiência grave, através de uma diversidade de atividades de carácter educativo, reabilitativo e social aos alunos que a frequentam diariamente.

O pressuposto teórico subjacente ao modelo organizacional da escola pretende ser um espaço de diálogo, de partilha de vivências entre todos os agentes educativos implicados no processo de ensino/ aprendizagem, com vista a uma inclusão da criança/jovem, com paralisia cerebral, no meio mais abrangente possível.

Neste sentido, o trabalho realizado na Escola perspetiva o desenvolvimento de estratégias de forma a potenciar as capacidades dos alunos tornando-os o mais funcionais e autónomos possível, nos diferentes contextos onde estão inseridos.

2.5 Reabilitação Funcional/ Ambulatório

Esta área destina-se a atender crianças e jovens a partir dos 6 anos de idade, com paralisia cerebral e atrasos de desenvolvimento inerentes a patologias neurológicas afins, de toda a região do Algarve, em regime externo.

Nesta resposta social temos em funcionamento um centro de Diagnóstico, Terapêutica e Reabilitação onde são feitas consultas de especialidade e, posteriormente, os clientes são encaminhados para os respetivos departamentos consoante as necessidades específicas de cada caso:

- Fisioterapia;
- Terapia Ocupacional;
- Terapia da Fala;
- Psicologia;
- Serviço Social.

A equipa multi-profissional após efetuar a avaliação, traça o programa de (re)habilitação, juntamente com a família, com os seguintes objetivos:

- Estimular o desenvolvimento global da criança com deficiência neuromotora e minimizar os problemas daí consequentes;
- Habilitar a criança para uma maior autonomia nas atividades da Vida Diária;
- Promover a interação familiar e ensino do correto manuseamento da criança durante as rotinas diárias, assim como, dos equipamentos utilizados durante essas mesmas rotinas;
- Adequar as expectativas da família ao grau de desenvolvimento da criança;
- Proceder ao estudo, prescrição e treino na utilização das Ajudas Técnicas adequadas a cada contexto e atividades da criança;
- Promover a inclusão da criança no meio educativo regular, estabelecendo um plano de ação conjunto com os professores de educação especial;
- Acompanhar o cliente nas diferentes fases do seu processo de reabilitação / fases de vida, nomeadamente, na escola, na formação profissional, no emprego, na habitação e no lazer;
- Articular os serviços da comunidade de forma a facilitar a plena integração do cidadão com deficiência.

2.6 Centro de Apoio à Vida (CAV)

É uma resposta social vocacionada para o apoio e acompanhamento de mulheres grávidas ou puérperas que se encontrem em situação de risco emocional ou social, residentes nos concelhos de Faro e Olhão, suas famílias e filhos recém-nascidos até um ano de vida.

Promovemos uma articulação com entidades locais, na criação de redes sociais de apoio, contribuindo para a capacitação e corresponsabilização da mulher/casal relativamente ao seu projeto de vida

Objetivos:

- Proporcionar condições que favoreçam o normal desenvolvimento da gravidez;
- Contribuir para o exercício responsável da maternidade e da paternidade;
- Desenvolver suporte psicossocial de modo a promover as condições essenciais para o desenvolvimento harmonioso e integrado da mãe/criança;
- Intervir no contexto familiar promovendo a melhoria qualitativa das relações intrafamiliares;
- Promover a aquisição de competências pessoais, profissionais e sociais, tendo em vista a respetiva inserção familiar, social e profissional.

Atividades:

- Atendimento e acompanhamento individualizado;
- Articulação com as redes de suporte social formal dos serviços locais;
- Avaliação multidisciplinar do funcionamento global da grávida/ puérpera, da criança e da situação familiar;

Implementação de programas de intervenção, nomeadamente:

- Programa de gravidez e maternidade;
- Promoção de competências parentais;
- Sensibilização sobre planeamento familiar e doenças sexualmente transmissíveis;
- Programa de gestão doméstica;
- Apoio na inserção escolar/profissional da grávida e da família;
- Apoio na inserção da criança em equipamento sócio-educativo;
- (Re) Construção do Projeto de Vida da grávida/puérpera.

2.7 Centro de Recursos para a Inclusão (CRI)

O Centro de Recursos para a Inclusão da APPC- Faro (CRI) visa constituir um serviço para a comunidade e com a comunidade de forma a maximizar as competências dos alunos com deficiência ou incapacidade, promovendo o sucesso escolar, a formação e a inclusão social dos mesmos.

O CRI funciona como uma estrutura de suporte especializado mobilizando os recursos humanos e materiais que dispõe em prol da construção de uma rede de trabalho de parcerias com os agrupamentos de escolas do concelho de Faro e Olhão.

Objetivos:

- Promover a participação social, escolar e a vida autónoma dos alunos com deficiência ou incapacidade;
- Maximizar as potencialidades e competências dos alunos com deficiência ou incapacidade;
- Consciencializar a comunidade para a inclusão de pessoas com deficiência e incapacidade;
- Estabelecer uma relação dialética pessoa com deficiência ou incapacidade/meio ambiente que lhe permita otimizar as suas competências;
- Proporcionar aos alunos com deficiência ou incapacidade a utilização de materiais adaptados de forma a potenciar as suas competências;
- Colaborar no processo de transição para a vida pós-escolar.

Fazem parte do CRI os seguintes agrupamentos:

- Agrupamento de Escolas Dr. Francisco Fernando Lopes, Olhão
- Agrupamento de Escolas João da Rosa, Olhão
- Agrupamento de Escolas Professor Paula Nogueira, Olhão
- Agrupamento de Escolas D. Afonso III, Faro
- Agrupamento de Escolas João de Deus, Faro
- Agrupamento de Escolas Pinheiro e Rosa, Faro
- Agrupamento de Escolas Tomás Cabreira, Faro

2.8 Lar Residencial

Esta unidade residencial destina-se ao alojamento de 19 jovens e adultos com deficiência grave em regime permanente e 1 vaga para internamento temporário.

O Lar assegura a prestação dos seguintes serviços:

- Higiene pessoal;
- Alimentação;
- Mobilidade funcional (mover-se de um lado para o outro na residência ou no espaço exterior da mesma, transferências, etc.);
- Apoia na utilização e limpeza das tecnologias de apoio/produtos de apoio, higiene das instalações, serviço de lavandaria semanal: roupa de cama, toalhas e roupa pessoal, assim como, acompanhamento de retaguarda noturno.

O Lar Residencial, através das atividades desenvolvidas, promoverá as condições de bem-estar e qualidade de vida ajustadas às necessidades dos residentes, privilegiando a interação com a família e a comunidade no sentido de promover a integração social, apostando na promoção de estratégias de reforço da autoestima, autonomia pessoal e social dos utentes.

2.9 Residência Autónoma

A Residência Autónoma, tem como grupo alvo 5 jovens deficientes, que mediante apoio, possuem capacidades de viver autonomamente com idades iguais ou superiores a 16 anos. Esta resposta residencial permite intervir junto destas pessoas respondendo às necessidades e características dos clientes e das famílias de forma permanente.

Estes 5 jovens percorrem uma trajetória de aprendizagem que lhes permite viver sem monitorização permanente e o nosso papel será acompanhar, orientar, sem definir as suas escolhas, facilitando o exercício individual da autonomia e a vivência de experiências enriquecedoras.

3. Serviços especializados

Na prossecução dos nossos objetivos, ainda, desenvolvemos as seguintes serviços:

3.1 Desporto Adaptado

Funciona desde Outubro de 1986 um departamento desportivo criado com o objetivo de divulgar, promover e desenvolver no Algarve o desporto para deficientes com Paralisia Cerebral, na vertente da recreação e, também, no desporto competitivo, preparando assim atletas para participarem em campeonatos nacionais e internacionais.

Presentemente as modalidades com maior evidência que praticamos são:

- Atletismo, Boccia, Vela adaptada e Canoagem.

A APPC Faro, ao longo destes anos, tem organizado vários eventos desportivos entre eles:

- 25 Edições do Corta Mato das Amendoeiras em Flor para Deficientes aberto à Paralisia Cerebral, e posteriormente alargado a outras áreas de deficiência (mental, amputados ambulantes, cegos e auditivos), experiência inédita a nível mundial;
- 15 Edições de âmbito Internacional.

3.2 Educação Física Adaptada

Semanalmente, a instituição desenvolve um conjunto de atividades físicas adaptadas adequadas ao perfil funcional de cada cliente, que se realizam na sede da instituição, no ginásio e na piscina, sendo elas Educação Física de Base, Psicomotricidade e Natação.

A natureza destas atividades contribui para melhorar a condição física dos clientes, mais concretamente, no que respeita às capacidades motoras, ao controlo postural, ao equilíbrio, à força e à resistência muscular.

3.3 Hipoterapia

Técnica de intervenção aplicada em reabilitação, que explora os inputs motores e sensoriais que o cavalo transmite ao indivíduo, estimulando padrões motores normalizados e promovendo uma melhor integração sensorial. As sessões são individuais, orientadas por Fisioterapeutas ou Terapeutas Ocupacionais, que estabelecem o programa de intervenção de acordo com as necessidades de cada cliente.

3.4 Equitação Terapêutica

Vertente da equitação, direcionada para a população com deficiência, que promove uma melhoria na postura e no equilíbrio, tendo ainda, como objetivo promover a socialização, autoestima e autonomia.

3.5 Hidroterapia

A Hidroterapia consiste num conjunto de modalidades terapêuticas realizadas em meio aquático, que têm como base as propriedades fluídomecânicas da água aquecida, o desenvolvimento motor normal e a biomecânica do corpo humano, onde são utilizadas técnicas específicas de manuseio e facilitação em associação com atividades funcionais num contexto lúdico e motivador para a neuroreabilitação.

As características estáticas e dinâmicas da água podem ser utilizadas para facilitar ou resistir o movimento ou para promover o relaxamento, consoante o objetivo da intervenção.

3.6 Integração Sensorial

A Integração Sensorial é uma abordagem terapêutica que ajuda a criança a organizar a sensação do próprio corpo e do ambiente e, assim, tornar possível o uso do corpo de uma forma efetiva no meio envolvente.

Na sala de Integração Sensorial são atendidas crianças que apresentam problemas de:

- Hiperatividade;
- Dificuldades de aprendizagem;
- Atrasos no desenvolvimento global;
- Déficits sensoriais (surdez, defesa tátil);
- Dispraxias de desenvolvimento.

3.7 Tecnologias de Recurso

As tecnologias de recurso representam um contributo importantíssimo no campo da habilitação e educação com especial incidência nas áreas do desenvolvimento cognitivo, psicomotor, meio aumentativo e/ou alternativo de comunicação e ainda como meio facilitador da realização de tarefas nas crianças com paralisia cerebral.

3.8 Terapia Intensiva - Pediasuit

É um programa terapêutico intensivo, que contempla cerca de 80 horas de tratamento, realizadas em quatro semanas.

O protocolo é baseado em 3 princípios:

1º O Efeito do fato terapêutico - pediasuit. Um fato inicialmente usado por astronautas, em voos espaciais, para minimizar os efeitos nocivos da ausência de gravidade, tais como, a atrofia muscular, a perda de densidade óssea ou alterações do controlo motor, alterações neuromotoras semelhantes às verificadas nos clientes com Paralisia Cerebral. O fato tem como base proporcionar suporte, alinhamento postural e estímulo proprioceptivo.

2º Terapia intensiva 5 dias por semana, durante 4 semanas.

3º Participação motora ativa do paciente.

O programa de intervenção é orientado com base nos seguintes procedimentos:

- Avaliação com escalas específicas;
- Recolha videográfica da avaliação;
- Avaliação dos critérios de elegibilidade para a intervenção;
- Levantamento de necessidades e expectativas;
- Consulta de Fisiatria em Equipa;
- Definição de objetivos e plano de intervenção;
- Intervenção;
- Reavaliação com escalas específicas e recolha videográfica.

3.9 Snoezelen

A sala de Snoezelen, oferece uma grande quantidade de estímulos sensoriais, que podem ser usados de forma individual ou combinada com efeitos de música, sons, luz, estimulação tátil e aromas. Este ambiente promove o auto-controlo, autonomia, descoberta e exploração, bem como efeitos terapêuticos e pedagógicos positivos.

A abordagem multisensorial permite estimular os sentidos primários tais como o toque, o paladar, a visão, o som, o cheiro, sem existir necessidade de recorrer às capacidades intelectuais mas sim às capacidades sensoriais dos indivíduos possibilitando que as terapias sejam únicas para cada cliente.

3.10 Centro Prescritor de Produtos de Apoio

Os produtos de apoio são instrumentos e dispositivos eficazes para o processo de reabilitação, imprescindíveis para o desenvolvimento da criança / jovem, para a sua integração plena no sistema em que se insere, atendendo à heterogeneidade das situações e circunstâncias de vida. Permitem adquirir competências, maior autonomia pessoal, maior desenvolvimento humano e social e participação na comunidade.

A Associação como estrutura especializada de reabilitação para pessoas com deficiência, está creditada pelo INR (Instituto Nacional para a Reabilitação, I.P.) como Centro Especializado na prescrição e avaliação de Produtos de Apoio desde 1995.

Em todo o percurso do Programa e, conseqüentemente, no percurso do programa terapêutico, a equipa multidisciplinar da Associação formula um plano de ação individual, mediante a patologia e

os diferentes contextos de vida dos clientes, desenvolvendo em simultâneo o treino na utilização de cada equipamento de reabilitação.

3.11 Teatro

O grupo de teatro “*Viva*” foi criado com base no princípio de que todas as pessoas têm o mesmo valor, e que se traduz no empenho, da equipa para atender às diferentes necessidades dos atores.

Os principais objetivos deste grupo são;

- Melhorar a independência pessoal, social e autoestima;
- Melhorar a aparência/cuidados pessoais;
- Sensibilizar a sociedade sobre as reais potencialidades dos indivíduos com deficiência;
- Ultrapassar preconceitos e barreiras sociais no processo de inclusão social.

3.12 Dança

O Grupo de Dança “*Toca a Mexer*” tem como objetivo melhorar a capacidade física, motora, comunicativa, ao mesmo tempo que fomenta um melhor relacionamento intergrupar promovendo uma melhor valorização pessoal.

4. Metas e Dinâmicas Operacionais

4.1 Operacionalização dos objetivos estratégicos 2015

Eixos	Objetivo Estratégico	Objetivos Operacionais	Indicador	Fórmula	Valor de Referência	Metas		Responsáveis	Ponderação
						2015			
Clientes	Promover a qualidade de vida dos clientes	Garantir a satisfação das necessidades dos clientes	Taxa de concretização dos objetivos dos PDI's	$N.^{\circ}$ de objetivos concretizados/Total de objetivos planeados *100	86%	≥	87%	GP's	12%
			Índice médio de satisfação dos clientes	Média das pontuações obtidas para todos os clientes	96%	≥	96%	GQ	12%
			N.º de reclamações de clientes	#	5	≤	5	GQ	6%
		Garantir a qualidade de vida dos clientes	Índice médio de qualidade de vida	Média das pontuações obtidas para todos os clientes	61%	≥	62%	GP's	20%
		Aumentar as atividades de inclusão social dos clientes	N.º de clientes integrados em atividades de inclusão social	#	1	≥	2	GP's: CAO, URP, CRI, RA	10%
			Taxa de integrações em posto de trabalho	$N.^{\circ}$ clientes integrados/Total de clientes em condições de integração*100	1	≥	2	GPURP	10%
		Aumentar o envolvimento e participação dos clientes	Taxa de participação dos clientes nas atividades complementares da instituição	$N.^{\circ}$ clientes que participaram/Total de clientes em condições de participar*100	47%	≥	50%	GP's	10%
		Promover a autodeterminação e autorrepresentação dos clientes	N.º de reuniões de autodeterminação e autorrepresentação	#	23	≥	25	GP's: CAO, URP, AMB, RA	20%

Eixos	Objetivo Estratégico	Objetivos Operacionais	Indicador	Fórmula	Valor de Referência	Metas 2015		Responsáveis	Ponderação
Qualidade e Competitividade	Assegurar a qualidade dos serviços prestados	Cumprir o PAA	Taxa de concretização do PAA	$N.^{\circ}$ de objectivos concretizados/Total de objectivos*100	75%	≥	80%	GQ GP's	20%
		Promover a formação contínua dos recursos humanos	Taxa de concretização do Plano Anual de Formação	$N.^{\circ}$ de acções realizadas/Total de acções planeadas*100	80%	≥	82%	GPRH	20%
		Garantir a satisfação dos colaboradores	Índice de satisfação dos colaboradores	Média das pontuações obtidas para todos os colaboradores	97%	≥	97%	GPRH	10%
		Implementar um plano de acções de melhoria	Taxa de implementação das acções de melhoria	$N.^{\circ}$ de acções de melhoria implementadas/Total de acções de melhoria planeadas*100	89%	≥	89%	GQ GP's	10%
		Garantir a satisfação dos stakeholders	Índice de satisfação dos stakeholders	Média das pontuações obtidas para todas as partes interessadas	80%	≥	82%	GQ	10%
		Elaborar manuais de boas práticas	$N.^{\circ}$ de manuais de boas práticas	#	0	≥	1	GP's	5%
		Melhorar o desempenho profissional dos colaboradores	Índice médio de avaliação de desempenho	Avaliações totais/ $N.^{\circ}$ total de colaboradores*100	3,5	≥	3,6	GPRH	10%
		Aumentar o envolvimento e participação dos colaboradores	Percentagem de colaboradores envolvidos nas actividades complementares da instituição	$N.^{\circ}$ de colaboradores que participaram/Total de colaboradores*100	68%	≥	70%	GP's	10%
		Desenvolver novos serviços	$N.^{\circ}$ de novos serviços	#	1	≥	2	GQ GP's	5%

Eixos	Objetivo Estratégico	Objetivos Operacionais	Indicador	Fórmula	Valor de Referência	Metas		Responsáveis	Ponderação
						2015			
Qualidade e Competitividade	Partilhar boas práticas com instituições de referência	Desenvolver ações de benchmarking com instituições a nível nacional (indicadores MACRO)	N.º de ações de benchmarking	#	1	≥	2	GQ GP's	100%
	Melhorar estruturas e equipamentos	Renovar a frota automóvel	N.º de novas viaturas	#	0	≥	1	GQ	30%
		Cumprir com o plano de manutenção	Taxa de cumprimento do Plano de Manutenção	$\frac{\text{N.º de intervenções realizadas}}{\text{N.º de intervenções previstas}} \times 100$	85%	≥	86%	GPM	70%
Sustentabilidade	Garantir as condições de sustentabilidade da organização	Fomentar novas parcerias	N.º de parcerias	#	74	≥	76	GQ	50%
		Promover fontes alternativas de financiamento	Taxa de auto-financiamento	$\frac{\text{Valor de auto-financiamento}}{\text{Total de receitas}} \times 100$	11%	≥	11,2%	GPAF	50%
Inovação	Promover respostas inovadoras e adaptadas a novas realidades	Desenvolver novos projetos de inovação	N.º de novos projetos de inovação	#	2	≥	2	GQ	100%
Imagem e Comunicação	Fortalecer a imagem da instituição	Reforçar o sistema de informação/comunicação da organização	N.º de divulgações nos MEDIA	#	2	≥	3	GQ	50%
			N.º de eventos com impacto social	#	3	≥	4	GQ	50%

4.2 Operacionalização dos indicadores de desempenho das respostas sociais

4.2.1 Intervenção Precoce na Infância

Indicador	Valor de Referência	Meta 2015	
		≥	
Número de clientes	88	≥	88
Número de integrações em creche	17	≥	20
Número de integrações em contexto educativo	64	≥	66
Número de clientes em domicílio	7	≥	6
Número de saídas/Alta	17	≥	20
Número de atividades realizadas com a família	4	≥	6
Número de projetos	1	≥	1
Número de clientes que atingem os objetivos do PI	33	≥	38
Número de sessões em fisioterapia	1399	≥	1450
Número de sessões em terapia da fala	1553	≥	1604
Número de sessões em terapia ocupacional	2507	≥	2558
Número de sessões em psicologia	552	≥	597
Número de sessões de serviço social	584	≥	629
Número de produtos de apoio atribuídos	4	≥	2
Número de atividades realizadas	9	≥	10
Taxa de Concretização das dinâmicas complementares	100%	≥	100%
Número de reuniões com ELI	24	≥	24
Número de encaminhamentos efetuados pela ELI	25	≥	25
Número de crianças sem resposta	0		0
Número de ações de melhoria realizadas	3	≥	4
Número de parcerias	11	≥	12
Número de acompanhamentos a consultas ao exterior	19	≥	19

Indicador	Valor de Referência	Meta 2015	
		≥	
Número de atividades não previstas / realizadas	3	≥	3
Número de reuniões com a Diretora Executiva	2	≥	3
Taxa de Concretização dos PIP's	38%	≥	45%
Número de PIP's avaliados/revistos	88	≥	88
Número de reuniões de equipa	36	≥	37
Número de reuniões com os pais	2	≥	3
Número de estagiários	11	≥	11
Número de apoios em contexto	118	≥	125

4.2.2 Reabilitação Funcional/Ambulatório

Indicador	Valor de Referência	Meta 2015	
		≥	
Número de clientes	113	≥	100*
Número de saídas/altas	35	≥	8
Taxa de concretização dos PDI's	45%	≥	50%
Número de PDI's avaliados/revistos	131	≥	132
Número de sessões de fisioterapia	1667	≥	1712
Número de sessões de terapia da fala	955	≥	985
Número de sessões de terapia ocupacional	1779	≥	1839
Número de sessões de psicologia	1301	≥	1321
Número de sessões serviço social	203	≥	203
Número de consultas	59	≥	64
Número de processos de produtos de apoio instruídos	16	≥	17
Número de produtos de apoio atribuídos a clientes	8	≥	10

Indicador	Valor de Referência	Meta 2015	
Número de produtos de apoio atribuídos a clientes exteriores	7	≥	7
Número de avaliações em produtos de apoio	48	≥	48
Número de ações de melhoria concretizadas	2	≥	3
Número de parceiros	13	≥	14
Número de reuniões de equipa	17	≥	20
Número de reuniões com a Diretora Executiva	6	≥	4
Número de acompanhamentos ao exterior	19	≥	15
Número de visitas a contexto	6	≥	6
Número de projetos desenvolvidos	1	≥	1
Número de atividades realizadas com as famílias	4	≥	4
Número de atividades não previstas realizadas	10	≥	6
Taxa de concretização das dinâmicas complementares	100%	≥	100%
Número de reuniões em contexto educativo	42	≥	38
Número de estagiários	10	≥	10

*O número depende da orientação da tutela

4.2.3 Escola de Educação Especial

Indicador	Valor de Referência	Meta 2015	
Número de alunos	7	≤	5
Número de saídas	2	≥	0
Taxa de concretização dos PDI's	85%	≥	86%
Número de atividades não previstas realizadas	4	≥	4
Taxa de execução das dinâmicas complementares	89%	≥	90%

Indicador	Valor de Referência	Meta 2015	
		≥	
Número de PIT's elaborados	2	≥	2
Taxa de concretização de PIT's	50%	≥	60%
Número de sessões de terapia ocupacional	297	≥	300
Número de sessões de psicologia	274	≥	280
Número de acompanhamentos ao exterior	1	≥	3
Número de sessões de hipoterapia/ equitação terapêutica	20	≥	23
Número de projetos	0	≥	1

4.2.4 Centro de Recursos para a Inclusão (CRI)

Indicador	Valor de Referência	Meta 2015	
		≥	
Número total de alunos acompanhados pelo CRI	101	≥	135*
Número de planos de intervenção realizados*	101	≥	130
Número de planos de intervenção avaliados/revistos*	101	≥	130
Taxa de execução dos planos de intervenção	75%	≥	80%
Taxa de implementação do plano de ação	89%	≥	90%
Taxa de concretização dos objetivos do plano de ação	89%	≥	90%
Número de alunos em PIT	19	≥	23
Taxa de concretização dos objetivos do PIT	64%	≥	70%
Número de presenças no PIT	944	≥	1142
Número de alunos em estágio	12	≥	14
Número de parceiros	7	≥	8
Número de reuniões das técnicas do CRI	270	≥	270

Indicador	Valor de Referência	Meta 2015	
		≥	
Número de sessões de fisioterapia	731	≥	800
Número de sessões de terapia ocupacional	0	≥	1558
Número de sessões de terapia da fala	1610	≥	2052
Número de sessões de psicologia	1048	≥	2116
Satisfação dos clientes	80%	≥	82%

* Dependente da aprovação do plano de ação do CRI

4.2.5 Centro de Atividades Ocupacionais (CAO)

Indicador	Valor de Referência	Meta 2015	
		≥	
Número de clientes	35	≥	35 *
Taxa de concretização dos PDI's	48%	≥	50%
Taxa de execução das dinâmicas complementares	96%	≥	96%
Taxa de execução das atividades de inclusão	42%	≥	45%
Taxa de execução das atividades estritamente ocupacionais	90%	≥	90%
Taxa de execução das atividades de desenvolvimento Pessoal e social	88%	≥	90%
Taxa de execução das atividades lúdico/recreativas	76%	≥	78%
Número de sessões de terapia ocupacional	297	≥	320
Número de sessões de fisioterapia	419	≥	600
Número de sessões de hidroterapia	74	≥	80
Número de sessões de desporto adaptado	277	≥	277
Número de sessões de educação física adaptada	254	≥	256
Número de sessões de equitação terapêutica	113	≥	115
Número de sessões de psicologia	241	≥	245
Número de projetos	6	≥	6

Indicador	Valor de Referência	Meta 2015	
		≥	
Número de ações de melhoria concretizados	2	≥	3
Número de parcerias	20	≥	21
Número de produtos de apoio concedidos	3	≥	4
Número de consultas	4	≥	5
Número de apresentação de teatro	1	≥	1
Número de apresentação de dança	1	≥	2
Número de atividades não previstas realizadas	7	≥	7
Número de clientes sem resposta APPC/Lista de espera	20	≥	19
Número de reuniões em equipa	17	≥	18
Número de reuniões com Diretora Executiva	2	≥	4
Número de reuniões de pais	2	≥	2
Número de estagiários	1	≥	2
Número de voluntários	4	≥	5

* O número depende das orientações da tutela.

4.2.6 Unidade de Formação Profissional (URP)

Indicador	Valor de Referência	Meta 2015	
		≥	
Número total de formandos	38	≥	38
Número médio de formandos	25.5	≥	27
Volume de horas de formação	36206	≥	39000
Taxa de concretização dos PDI's	88%	≥	89%
Volume de horas em FPCT	9120,9	≥	14200
Número de avaliações (orientação vocacional)	33	≥	35
Taxa de execução das dinâmicas complementares	50%	≥	65%

Indicador	Valor de Referência	Meta 2015	
		≥	
Número de reuniões de equipa	18	≥	20
Número de reuniões com a Diretora Executiva	2	≥	4
Número de apoios à FPCT	115	≥	120
Número de projetos	0	≥	1
Número de ações de melhoria concretizados	6	≥	7
Número de parceiros	23	≥	25
Número de apoios em Psicologia	197	≥	200
Número de formandos que terminam o curso com aproveitamento	4	≥	6
Número de atividades não previstas e realizadas	0	≤	1

4.2.6.1 Centro de Recursos

Indicadores		Valor de Referência	Meta 2015	
Número de candidatos	IAOQE	3	≥	5
	AC	12	≥	12
	APC	4	≥	4
Taxa de manutenção do emprego		0	≥	25%
Número de apoios	IAOQE	8	≥	12
	AC	66	≥	66
	APC	19	≥	19

4.2.7 Centro de Apoio à Vida (CAV)

Indicadores	Valor de Referência	Meta 2015	
Número de clientes	33	≥	33

Indicadores	Valor de Referência	Meta 2015	
Número médio de clientes	15	≥	15
Número de PII's avaliados/revistos	26	≥	28
Taxa de concretização dos PII's	86%		86%
Número de apoios/acompanhamentos externos	170	≥	180
Número de acompanhamentos na instituição	86	≥	92
Número do volume de horas em competências parentais	28	≥	30
Número de acompanhamentos psicossociais	150	≥	180
Número de sessões de fisioterapia	8	≥	5
Número de projetos realizados	1	≥	1
Número de parceiros	7	≥	8
Número de ações de melhoria realizadas	4	≥	4
Taxa de execução das dinâmicas complementares	100%	≥	100%
Taxa de execução do programa de competências parentais	80%	≥	80%
Taxa de execução do programa de gravidez e maternidade	74%	≥	78%
Taxa de execução do programa de gestão doméstica	67%	≥	70%
Taxa de integração escolar	60%	≥	60%
Taxa de integração profissional	50%	≥	50%
Número de integrações em creche	11	≥	11

4.2.8 Lar Residencial

Indicador	Valor de Referência	Meta 2015	
Número de clientes	20	≥	20*
Taxa de execução das atividades dos PDI's	91%	≥	92%

Indicador	Valor de Referência	Meta 2015	
		≥	
Taxa de concretização dos PDI's	65%	≥	70%
Número de candidatos sem resposta da APPC	28	≥	28
Número de acompanhamentos em serviço ao exterior (saúde)	17	≥	17
Número de atividades não prevista e realizadas	9	≥	7
Número de atividades realizadas com a família	2	≥	3
Número de atividades na comunidade	17	≥	17
Número de sessões de fisioterapia	62	≥	78
Número de reuniões de pais	1	≥	1
Número de reuniões de equipa	4	≥	4
Número de reuniões com a Diretora Executiva	12	≥	12
Número de ações de melhoria realizadas	0	≥	2
Número de parcerias	2	≥	3
Número de produtos de apoio concedidos	5	≥	2
Número de projetos implementados	0	≥	1
Taxa de execução das dinâmicas complementares	100%	≥	100%
Taxa de resposta às solicitações da gestão	0	≥	100%

* Não se prevê alargamento da resposta.

4.2.9 Residência Autónoma

Indicador	Valor de Referência	Meta 2015	
		≥	
Número de clientes	5	≥	5*
Taxa de execução das atividades dos PDI's	83.50%	≥	85%
Taxa de concretização dos PDI's	67%	≥	70%

Indicador	Valor de Referência	Meta 2015	
		≥	
Número de candidatos sem resposta da APPC	2	≥	2
Número de atividades de saídas ao exterior (saúde/serviços)	8	≥	8
Número de atividades na comunidade	10	≥	10
Número de sessões de fisioterapia	84	≥	90
Número de reuniões de equipa	2	≥	4
Número de reuniões com a Diretora Executiva	12	≥	12
Número de ações de melhoria realizadas	0	≥	2
Número de parcerias	1	≥	1
Número de produtos de apoio concedidos	1	≥	1
Número de projetos implementados	1	≥	1
Taxa de execução das dinâmicas complementares	86%	≥	86%
Número de reuniões com clientes	0	≥	2
Número de integrações na comunidade	1	≥	1
Taxa de resposta às solicitações da gestão	0	≥	100%
Número de atividades não previstas e realizadas	19	≥	10
Número de sessões de psicologia	10	≥	15

4.3 Dinâmicas complementares

Dinâmicas complementares	Objetivos	Calendarização	Intervenientes	Resposta Social
Cinco sessões: "Vamos Mergulhar na Música" com o sistema aquasom para crianças de IPI.	Promover o relaxamento; promover a comunicação e socialização, regulando o estado de alerta e de atenção através do sistema de Aquasom; Estimulação auditiva em crianças com alterações neurosensoriais e do comportamento e da relação.	Janeiro Março Junho Setembro Novembro	Equipa Técnica APPC Clientes / Familiares	IPI
Comemoração do Dia dos Reis	Marcar a comemoração desta data festiva através da confeção de uma iguaria da época (Bolo-Rei). Sensibilizar para os costumes e tradições da época. Partilhar novas vivências e aprendizagens.	Janeiro	Equipa Técnica Docente, Clientes, Significativos, motorista, comunidade	LR e EEE
Visita à fábrica dos folares	Proporcionar novas aprendizagens e experiências que estimulem os sentidos. Promover a inclusão social.	Janeiro	Alunos, Docente, Técnicos, Auxiliar, Motorista e Comunidade	EEE
Quatro sessões temáticas para crianças "As cores do Meu Mundo"	Permitir às crianças com dificuldade de aprendizagem e participação o contacto com a natureza e a perceção dos seus elementos; Observar o mundo que as rodeia; Incentivar a criatividade e a imaginação.	Fevereiro Abril Junho Setembro	Equipa Técnica APPC, Técnicos da ELI Faro, Clientes/Familiares	IPI
Divulgação da resposta social	Promover a divulgação da resposta social na comunidade; Angariar novos clientes.	Fevereiro, Abril, Junho, Setembro e Novembro	Equipa técnico- pedagógica	URP
Ação de Esclarecimento "Direitos do Cidadão com Deficiência"	Abordar a temática dos direitos constitucionais da pessoa com deficiência.	Fevereiro	TSSS Cristina Valente, Equipas das respostas sociais, clientes e Significativos	RA e LR

Dinâmicas complementares	Objetivos	Calendarização	Intervenientes	Resposta Social
Angariação de materiais e equipamentos de puericultura	Obter recursos materiais necessários à população alvo; Colmatar e suprimir necessidades das clientes.	Fevereiro	Equipa técnica	CAV
Desfile de Carnaval	Participar nas atividades organizadas pelo município; Preservar a tradição sociocultural. Envolver as famílias na decoração das máscaras de Carnaval dos filhos.	Fevereiro	Equipa Técnica, Clientes, familiares, técnicos, monitoras, auxiliares e comunidade	LR, CAO e EEE
Mural "O que é o Amor?"	Festejar o dia dos namorados através da partilha de mensagens, palavras e frases, num mural intitulado "O que é o amor?". Envolver toda a comunidade da APPC.	Fevereiro	Alunos e clientes da APPC, Familiares e Colaboradores	EEE
Pedi Paper	Promover a autonomia nas deslocações dentro da cidade, através do treino de reconhecimento de percursos com pontos de referência; Promover o convívio entre clientes e colaboradores num contexto lúdico.	Fevereiro	Equipa Técnica APPC/ Clientes	AMB
Saída ao Cinema	Proporcionar um momento cultural e de lazer aos clientes. Desenvolver competências sociais adequadas à situação. Promover a integração social dos clientes na comunidade através de atividades culturais.	Fevereiro Junho Setembro	Equipa Técnica, Clientes, Monitoras e Auxiliares	RA, CAO e LR
Noites de Karaoke	Proporcionar momentos de convívio e confraternização.	Março, Junho, Setembro, Dezembro	Equipa RA Clientes	RA
Duas visitas de estudo a empresas da área de Cozinha	Promover contextos de aprendizagem diversificados, assim como o contato com a realidade laboral.	Março e Setembro	Equipa técnico-pedagógica	URP

Dinâmicas complementares	Objetivos	Calendarização	Intervenientes	Resposta Social
Feira de artesanato, Projeto Integrarte	Promover a integração dos clientes através da arte.	Março Junho Outubro	Equipa RA Clientes Comunidade	RA
"Como Construir uma boa imagem pessoal e profissional"	Sensibilização dos formandos para a importância de uma boa apresentação pessoal e higiene para a construção da primeira impressão por parte do empresário.	Março, Junho, Setembro, Dezembro	Equipa técnico-pedagógica	URP
"Hora do conto especial"	Dar continuidade à adaptação de histórias para promover o gosto pela leitura e divulgar em parceria com a Biblioteca para a comunidade e escolas.	Março, junho, setembro, dezembro	T.Fala, T. Ocupacional e TIC	AMB
"Sensações especiais"	Estimular emoções positiva, tais como o bem-estar, relaxamento, através da exploração, descoberta de diferentes sensações.	Março	Alunos APPC, Alunos da Escola de Surdos, Docente, Técnicos, Auxiliar	EEE
Comemoração do Dia Internacional do Teatro	Comemorar o Dia Internacional do Teatro através da partilha da experiência do grupo "Tetro Viva".	Março	Grupo de teatro, equipas das respostas, Clientes, familiares e comunidade	CAO e LR
Comemoração do Dia Mundial da Água	Demonstrar a importância deste recurso natural na vida dos seres humanos; Consciencializar para o uso racional da água.	Março	Diretora Técnica/ Colaboradores/ Clientes	LR
Corta-Mato das Amendoeiras em Flor	Participar em prova desportiva.	Março	Clientes, Docente de Ed. Física, Técnicos, Auxiliar	CAO e AMB

Dinâmicas complementares	Objetivos	Calendarização	Intervenientes	Resposta Social
Dia do Pai	Celebrar o Dia do Pai.	Março	Alunos, clientes, familiares, docente, técnicos, auxiliares	CAO e EEE
IRS Solidário	Divulgar à comunidade a possibilidade de ser solidário para com a instituição através do IRS.	Março	Equipa RA, Clientes e Comunidade	RA
O sono dos 0 aos 12 meses	Compreender os ritmos de sono do bebé, promover um ritmo de sono saudável, dotar o cuidador de competências para fazer face às "insónias".	Março	Equipa do CAV, psicóloga com especialidade na área do sono e clientes	CAV
Participação na Recolha de Lixo da Ria Formosa	Participar em atividades de responsabilidade social; contribuir para a preservação dos espaços naturais.	Março	Diretora Técnica / Colaboradores / Clientes	LR
Saída ao Teatro	Proporcionar aos clientes momentos de lazer e cultura. Criar um momento de convívio e interação entre os clientes. Desenvolver competências sociais adequadas à situação.	Março Setembro Dezembro	Equipas das respostas sociais e Clientes	RA, LR e CAO
Zoomarine	Proporcionar uma experiência num parque temático.	Março	Alunos, clientes e equipas das respostas	CAO e EEE
Duas visitas de estudo a empresas da área de Pastelaria/ Padaria	Promover contextos de aprendizagem diversificados, assim como o contato com a realidade laboral.	Abril e Outubro	Equipa técnico-pedagógica	URP

Dinâmicas complementares	Objetivos	Calendarização	Intervenientes	Resposta Social
"Pequenos grandes padeiros"	Proporcionar novas experiências e aprendizagens, no qual os alunos vão amassar o pão e levá-lo a cozer num forno de lenha da Quinta (Quinta da Rosa). Proporcionar aos alunos a realização das atividades diárias de uma quinta tradicional. Realizar na sede da APPC uma banca com os vários tipos de pães para prova.	Abril	Alunos/clientes Docente Técnicos Auxiliar Motorista	EEE
"Era uma vez ... um cavalo"	Proporcionar às crianças novas vivências; promover o contacto com o cavalo e o ambiente que o rodeia; permitir a aquisição de novos estímulos e novas aprendizagens.	Abril	Equipa Técnica APPC Clientes / Familiares	IPI
Ação de Sensibilização sobre Higiene Oral	Sensibilizar para a importância dos cuidados sobre a higiene oral.	Abril	Dentista convidado Equipa RA Clientes	RA
Comemoração do Dia Internacional da Dança	Celebrar o Dia Internacional da Dança, demonstrando a importância da música e da dança no quotidiano dos clientes. Partilha da experiência do grupo "Toca a Mexer".	Abril	Grupo de dança, equipas das respostas, clientes e familiares	CAO e LR
Comemoração da Páscoa	Marcar a comemoração desta época festiva; Vivenciar e partilhar o sentido da Páscoa. Confeção de amêndoas da Páscoa.	Abril	Clientes, familiares e equipas das respostas	EEE, CAO e LR
Visita ao Badoca Park	Proporcionar momentos de convívio e interajuda entre clientes vivenciando dinâmicas de grupo. Conhecer o habitat de diversas espécies para poder ser trabalhado depois em contexto terapêutico. Promover um contacto próximo com diversas espécies animais.	Abril e Maio	Equipa do Lar, Fisioterapeuta, T. Ocupacional e T. da Fala e Clientes	AMB e LR

Dinâmicas complementares	Objetivos	Calendarização	Intervenientes	Resposta Social
Participação na Recolha do Banco Alimentar	Promover a responsabilidade social dos Clientes.	Maio Novembro	Equipa RA Clientes Comunidade	RA
Duas visitas de estudo a empresas da área de Mecânica Automóvel	Promover contextos de aprendizagem diversificados, assim como o contato com a realidade laboral.	Maio e Outubro	Equipa técnico-pedagógica	URP
"Labirinto dos sentidos" - Projeto "À descoberta dos cinco sentidos"	Colmatar as necessidades da população alvo. Despertar os vários sentidos através de um labirinto, sendo este um importante elemento do processo educacional das crianças e jovens. Promover a autonomia através da exploração do labirinto, bem como experiências sensoriais e de lazer.	Maio	Alunos, Escolas do concelho de Faro, Clientes do Lar, equipas das respostas	EEE e LR
"Navegar à Bolina"	Proporcionar às crianças uma atividade diferente enquadrada na arte de velejar, associando o contacto com o mar; trazer benefícios ao nível da atenção/concentração, equilíbrio e coordenação motora, contribuindo para o seu bem estar físico e psicológico.	Maio	Equipa Técnica APPC Clientes / Familiares	IPI
Comemoração do Dia Internacional da Família	Evidenciar o papel da família no quotidiano dos clientes; Proporcionar momentos de aproximação entre clientes e significativos.	Maio	Equipa do lar, Colaboradores, Clientes e familiares	LR
Dia da Mãe	Celebrar o Dia da Mãe	Maio	Clientes, Familiares e equipas das respostas	CAO, EEE e LR

Dinâmicas complementares	Objetivos	Calendarização	Intervenientes	Resposta Social
Dia Desportivo	Promover estilos de vida saudáveis nos formandos	Maio	Equipa técnico-pedagógica	URP
Gincana da Equitação	Promover a autoestima através da apresentação das competências adquiridas durante o ano letivo de trabalho, aos familiares, colaboradores, diversos participantes e demais interessados.	Maio	Fisioterapeuta, T. Ocupacional e Auxiliar APPC Clientes / Familiares	AMB
Piquenique convívio - Projeto "À descoberta dos cinco sentidos"	Colmatar as necessidades da população alvo. Fomentar as relações interpessoais e socialização entre os jovens das duas respostas sociais (lar e escola) com deficiência. Proporcionar momentos e lazer e diversão.	Maio	Alunos, Clientes do Lar, e equipas das respostas	EEE e LR
Quinta de Marim	Visita à Quinta de Marim	Maio	Clientes, Técnicos, Monitoras, Auxiliares	CAO
Saída à Semana Académica	Participar e conhecer um dos marcos festivos da cidade; proporcionar momentos de convívio e lazer; promover o contacto a população jovem; proporcionar o contacto com as vivências e tradições da cultura académica; promover a integração na comunidade.	Maio	Equipa RA, Clientes, Comunidade Académica	RA
Workshop Técnicas de Relaxamento	Dotar os clientes de técnicas práticas e simples de relaxamento e controlo da ansiedade.	Maio	Facilitador da Atividade, Equipa RA e Clientes	RA
"Todos a baloiçar"	Proporcionar aos alunos de ambas as escolas, através de diversas atividades, estímulos sensoriais (proprioceivos, vestibulares e tácteis). Promover a inclusão social e interação entre os alunos.	Junho	Alunos, Escolas do concelho de Faro, Docente, Técnicos e Auxiliares	EEE

Dinâmicas complementares	Objetivos	Calendarização	Intervenientes	Resposta Social
"Water Music" - Projeto "À descoberta dos cinco sentidos" (Sistema de aqua som).	Colmatar as necessidades da população alvo. Promover a estimulação auditiva; o relaxamento a comunicação e socialização, regulando o estado de alerta e de atenção através do sistema de Aquasom; proporcionar aos clientes momentos de bem-estar físico e emocional.	Junho	Alunos, Clientes do Lar, e equipas das respostas	EEE e LR
"Cuidar de mim"	Revitalizar o corpo e a mente dos pais / cuidadores; permitir momentos de lazer e de relaxamento; reconstruir a auto estima do cuidador; proporcionar aos pais/cuidadores momentos de bem-estar físico e emocional.	Junho	Equipa Técnica APPC Clientes / Familiares	IPI
A (braços) com a música	Desenvolver/estimular as competências cognitivas em bebés dos 0 aos 12 meses de idade, promovendo o seu desenvolvimento global; Proporcionar experiências que fomentem a comunicação entre pais e bebés; Estimular a criatividade e a imaginação entre a diáde;	Junho	Equipa do CAV e Músicos	CAV
Acampamento	Proporcionar novas experiências aos participantes.	Junho	Clientes, Técnicos, Monitoras e Auxiliares	CAO
Ação de Sensibilização Segurança na Utilização da Via Pública	Sensibilizar para os perigos e deveres na circulação/utilização da via pública.	Junho	Facilitador da PSP Equipa RA Clientes	RA

Dinâmicas complementares	Objetivos	Calendarização	Intervenientes	Resposta Social
Comemoração dos Santos Populares	Vivenciar os costumes e tradições dos Santos Populares; participar no Arraial Solidário da APPC. Decorar todo o espaço do arraial.	Junho	Equipas das respostas, Clientes e Alunos	EEE, RA e LR
Dia de praia "Ilha dos Piratas"	Um dia na praia, com atividades alusivas à ilha dos piratas, para promover a atividade e participação das famílias. Promover o convívio e a partilha de momentos de lazer entre as famílias, clientes e colaboradores.	Junho	Fisioterapeuta, T. Ocupacional e T. da Fala APPC Clientes / Familiares	AMB
Participação na Festa de Montenegro	Vivenciar os costumes e tradições da comunidade envolvente; promover a integração na comunidade; desenvolver competências sociais e relacionais.	Junho	Equipa RA Clientes	RA
Participação na Semana do Bebê de Olhão	Divulgar o serviço na comunidade. Promover as competências parentais e as relações familiares.	Junho	Equipa Técnica	CAV
Surf Adaptado	Apresentação da nova modalidade do grupo de desporto Surf Adaptado	Junho	Clientes, Técnicos, Monitoras, Auxiliares, Parceiros e Comunidade	CAO
Saídas à Praia	Proporcionar aos clientes momentos de lazer.	Julho Agosto Setembro	Equipas das respostas e clientes	RA e LR

Dinâmicas complementares	Objetivos	Calendarização	Intervenientes	Resposta Social
Acampamento/Colónia de Férias	Promover interação Social; estimular e desenvolver a autonomia; proporcionar novas vivências, contatos com os pares e adultos de diferentes contextos; proporcionar às famílias um período de descanso.	Julho	Fisioterapeuta, T. Ocupacional, T. da Fala, Psicóloga APPC/Clientes	AMB
Cidadania Responsável	Sensibilizar os formandos para a importância da cidadania ativa, através do seu envolvimento numa ação de responsabilidade social.	Julho	Equipa técnico-pedagógica	URP
Comemoração do Dia Internacional do Amigo	Despertar para a importância da criação de laços de amizade e confiança.	Julho	Equipa do lar e Clientes	LR
Concentração de motas	Visitar o recinto da Concentração de Motas de Faro.	Julho	Equipas das respostas sociais, Alunos, Clientes, Docente, Monitoras, Técnicos e Auxiliares	EEE, CAO, LR e RA
Fim de semana numa das ilhas da Ria Formosa	Proporcionar um fim de semana fora do contexto habitual dos clientes.	Julho	Equipa do Lar e Clientes	LR
Participação na Festa do Marisco	Envolver os clientes num dos marcos festivos da cidade; Criar momentos de convívio e lazer.	Julho	Equipa do Lar e Clientes	LR

Dinâmicas complementares	Objetivos	Calendarização	Intervenientes	Resposta Social
Saídas de Verão	Promover momentos de recreação e lazer na comunidade, tais como, praia, piscina, parque aquático, alameda, entre outros.	Julho	Clientes, Técnicos, Monitoras, Auxiliares	CAO
Saídas extra curriculares	Promover e participar em momentos de recreação e lazer.	Julho	Alunos, Docente, Técnicos e Auxiliares	EEE
Venha Doar Vida	Sensibilizar para a importância desta causa. Desenvolver a consciência social. Fomentar o espírito de solidariedade e entreajuda.	Julho	Equipa Instituto Nacional de Dadores de Sangue, Equipa RA, Clientes e Comunidade	RA
Chá Dançante	Divulgar a instituição e angariar donativos.	Agosto	Equipa RA Clientes Comunidade	RA
Saída Noturna à Baixa de Faro	Proporcionar aos clientes momentos de lazer; criar um momento de convívio e interação entre os clientes; promover a integração na comunidade.	Agosto	Equipa RA Clientes Comunidade	RA
Exposição de trabalhos alusivos ao projeto "À descoberta dos 5 sentidos"	Colmatar as necessidades da população alvo. Dar a conhecer a toda a comunidade da APPC os trabalhos desenvolvidos dos alunos ao longo do projeto, através de uma exposição na APPC.	Setembro	Alunos, Clientes do Lar e equipas das respostas	EEE e LR
Saída ao Circo	Proporcionar momentos de lazer; Despertar para a relevância da arte circense.	Setembro	Equipa do Lar e Clientes	LR

Dinâmicas complementares	Objetivos	Calendarização	Intervenientes	Resposta Social
Workshop de Técnicas de Procura Ativa de Trabalho	Dotar os clientes de algumas competências no âmbito da temática abordada.	Setembro	Facilitador IEFP, Equipa RA e Clientes	RA
Yoga na URP	Promover a capacidade de concentração/atenção, a autoestima, a autoimagem e o relacionamento interpessoal.	Setembro	Equipa técnica-pedagógica	URP
Comemoração do Dia Mundial da Alimentação	Demonstrar a importância de hábitos de consumo saudáveis.	Outubro	Equipa do Lar e Clientes	LR
Dia Nacional da Paralisia Cerebral	Assinalar o Dia Nacional da Paralisia Cerebral através da sensibilização para a problemática da Paralisia Cerebral	Outubro	Alunos, Equipas das respostas, Clientes/Familiares e Comunidade	CAO, EEE, LR e RA
Comemoração do Halloween	Marcar a comemoração do Halloween e demonstrar as tradições inerentes a esta data. Criar momentos de interação entre o grupo.	Outubro	Equipa do Lar e Clientes	LR
Feira de Santa Iria	Envolver os clientes na atividade organizada pelo município, estimulando o contacto com a comunidade.	Outubro	Clientes, alunos, equipas das respostas e comunidade.	CAO, LR e RA
Fim de Semana lés a lés	Proporcionar uma nova experiência aos participantes.	Outubro	Clientes, Técnicos, Monitoras e Auxiliares	CAO

Dinâmicas complementares	Objetivos	Calendarização	Intervenientes	Resposta Social
História adaptada "A lagartinha à descoberta dos cinco sentidos"	Promover uma atividade de carácter pedagógico e lúdico, com o objetivo das crianças aprenderem a leitura de uma história através de símbolos pictográficos, bem como sensibilizar para a importância da leitura. Dar a conhecer às crianças, de outras escolas, o projeto que os alunos da APPC desenvolveram através de uma história.	Outubro	Alunos, Escolas do concelho de Faro, Clientes do Lar e equipas das respostas	EEE e LR
IV Encontro Anual de Pais de IPI (Almoço/Convívio)	Consolidar a rede de socialização entre os pais/familiares de crianças com deficiência.	Outubro	Equipa Técnica APPC Técnicos da ELI Faro e Clientes / Familiares	IPI
Participação nas Atividades da Semana Mundial do Aleitamento materno	Promover e apoiar o aleitamento materno; Alertar para a importância da amamentação como forma de promover a vinculação e interação mãe/bebé.	Outubro	Técnica de Serviço Social do CAV; Psicóloga do CAV; Técnicos da equipa de Cuidados na Comunidade do Centro de Saúde.	CAV
"Vamos musicar e divertir"	Promover, através da música, experiências e sensações que estimulem a expressão, afetividade, a comunicação e a socialização. Promover a inclusão social dos alunos da APPC	Novembro	Alunos, Escolas do concelho de Faro, Docente, Técnicos e Auxiliares	EEE
Dia Aberto APPC	Apresentar uma montra de atividades desenvolvidas pela instituição. Contribuir para uma cultura de abertura ao exterior, criando um espaço propício para divulgação.	Novembro	Clientes/Familiares Colaboradores Comunidade	CAO

Dinâmicas complementares	Objetivos	Calendarização	Intervenientes	Resposta Social
Magusto	Proporcionar momentos de convívio e lazer. Marcar as comemorações do dia de São Martinho.	Novembro	Equipas das respostas, clientes, alunos e comunidade	CAO, EEE, LR e RA
Sessão Temática: " A importância de adquirir Hábitos nutricionais / Educação alimentar nas crianças"	Abordar a temática da alimentação na 1ª infância; refletir sobre a importância da educação alimentar nas crianças.	Novembro	Equipa Técnica APPC Técnicos da ELI Faro Nutricionista Familiares Cuidadores	IPI
Regressar ao trabalho e agora?	Diminuir a ansiedade de separação mãe/bebé Promover a adaptação ao equipamento socioeducativo Fomentar uma relação securizante	Dezembro	Equipa Técnica	CAV
Dia Internacional da Pessoa com Deficiência	Assinalar o Dia Internacional da Pessoa com Deficiência através de atividades de sensibilização para a problemática da Deficiência	Dezembro	Clientes/Familiares, equipas das respostas e comunidade	CAO, EEE, LR e RA
Festa de Natal	Comemorar o Natal em conjunto com toda a instituição. Apresentar os trabalhos desenvolvidos pelos grupos de Dança Toca a Mexer, de Teatro Viva e de Clown.	Dezembro	Clientes, familiares, alunos, equipas das respostas e comunidade	CAO, AMB, EEE, LR e RA
Visita ao Presépio dos Bombeiros Voluntários de Faro	Despertar para a comemoração de eventos inerentes às tradições do Natal.	Dezembro	Equipa do Lar e Clientes	LR
Espaço Musical para "Miúdos, Graúdos e Música".	Proporcionar a aquisição de competências através da música.	Dezembro	Equipa Técnica APPC Educação ELI Faro Clientes / Familiares	IPI

5. Plano de Reuniões

Tipo de Reuniões	Calendarização												Temas a abordar
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ag	Set	Out	Nov	Dez	
Direção	13	10	10	14	12	9	14	11	8	13	10	15	Gestão da Associação
Gestão e Coordenação	29	26	26	30	28	24	30	27	24	29	26	23	Planeamento, monitorização e avaliação dos vários serviços. Ações de melhoria. Relatórios de gestão. Avaliação de desempenho. Formação. Política de Qualidade da Instituição
Geral de colaboradores					28							10	Funcionamento da Instituição. Política e Qualidade. Plano de Atividades. Eventos e projetos. Formação. Outros assuntos
Equipa IPI	7, 21	4, 18	4, 18	1, 15	6, 20	3, 17	1, 15		2, 16	7, 21	4, 18	2, 16	Organização e funcionamento do serviço. Análise e planeamento de casos. Planeamento de atividades, acolhimentos e admissões. Outros assuntos.
Equipa AMB	5, 19	9, 23	16, 30	13, 27	4, 18	8, 29	13		14, 28	16, 26	9, 23	7	Organização, funcionamento e dinâmica da resposta social face ao desempenho geral na Instituição. Planeamento e execução de atividades e todos os assuntos referentes à resposta social.
Equipa CAV		16	16		11	15			14		16	14	Planificação de atividades. Programação dos atendimentos/visitas domiciliárias. Relação mensal de clientes. Discussão de casos. Funcionamento geral do serviço. Análise dos relatórios de gestão. Outros assuntos.
Equipa CAO	5, 19	2, 16	2, 23	13, 27	11, 25	8, 22	6, 20	24	7, 21	5, 19	2, 23	14	Organização e funcionamento do serviço. Planeamentos de atividades e projetos. Discussão de Casos. Outros assuntos relevantes.
Equipa URP	13, 15	19	10,12		12, 14	25	14,16		15, 17		10,12		Atualização da situação formativa de cada formando. Organização e funcionamento da resposta social. Planificação de atividades. Outros assuntos.
Equipa CRI	21	18	18	22	20	23	22		9, 23	28	18	23	Organização e funcionamento dos grupos de alunos. Planificação de atividades e sugestões de melhoria. Outros assuntos.

	Calendarização												Temas a abordar
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ag	Set	Out	Nov	Dez	
Equipa Lar e Residência	26	23	30	27	25	29	27	31	28	26	30	28	Organização e funcionamento dos serviços. Planificação de atividades e outros assuntos relevantes.
Equipa Técnico-Pedagógica	12	9	16	13	11	8	6		14	12	9	7	Organização do ano letivo. Elaboração do PAA. Avaliação do processo ensino-aprendizagem. Análise e discussão de casos. Planeamento e avaliação das dinâmicas da escola. Disseminação da cultura da instituição relativa à política da qualidade.
Pais IPI							15						Regras de funcionamento. Sugestões de Melhoria. Atividades propostas do PAA. Outros assuntos relevantes.
Pais AMB					14								Regras de funcionamento. Disseminação da cultura institucional relativa ao SGQ. Sugestões de melhoria. Atividades propostas do PAA. Outros assuntos.
Pais CAO				8						15			Funcionamento geral do serviço. Comunicação de Resultados. Sugestões. Apresentação de Novos Projetos. Outros assuntos relevantes.
Pais Lar Residencial			17								17		Funcionamento da resposta social. Planeamento e dinamização de atividades. Outros assuntos.
Pais Técnico-pedagógico										26			Recolha de sugestões de melhoria. Planeamento do PAA e organização do ano letivo. Apresentação dos resultados dos Inquéritos de Satisfação.
Clientes CAV					6					7			Apresentação da Política da qualidade. Apresentação de resultados dos inquéritos de satisfação. Auscultação de sugestões para o PAA. Outros assuntos.

Tipo de Reuniões	Calendarização												Temas a abordar
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ag	Set	Out	Nov	Dez	
Clientes URP			12			18			17			17	Reunião de comissão de clientes. Recolha de sugestões e auscultação de necessidades dos clientes. Comunicação de resultados. Elaboração do PAA. Outros assuntos.
Clientes Residência Autónoma			30			29			28			28	Funcionamento geral do serviço e da instituição. Planeamento e dinamização de ações/projetos. Sugestões de melhoria. Outros assuntos.
Diretora Executiva/Equipa IPI					20						18		Funcionamento geral do serviço e da instituição. Planeamento e dinamização de ações/projetos. Sugestões de Melhoria. Discussão de casos. Outros assuntos.
Diretora Executiva/Equipa AMB						17							Funcionamento geral do serviço e da instituição. Planeamento de ações/projetos e atividades. Sugestões de melhoria. Discussão de casos. Outros assuntos.
Diretora Executiva/Equipa CAV	12			13						12			Disseminação e apresentação da política e conceitos da qualidade. Comunicação dos resultados dos inquéritos
Diretora Executiva/Equipa CAO	5			20				24			16		Funcionamento geral do serviço. Comunicação de Resultados. Sugestões de Melhoria. Outros assuntos relevantes.
Diretora Executiva/Equipa CRI	28	25	25	29	27	24	29		2, 30	29	25	30	Funcionamento da resposta social. Sugestões de melhoria. Discussão dos casos. Outros assuntos.

Tipo de Reuniões	Calendarização												Temas a abordar
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ag	Set	Out	Nov	Dez	
Diretora Executiva/Equipa URP			19			25			24			10	Disseminação da cultura institucional relativa ao SGQ; Sugestões de Melhoria, Atividades propostas do PAA. Outros assuntos relevantes.
Diretora Executiva/Equipa Lar Residencial Residência Autónoma	6	3	3	7	5	9	7	4	8	6	3	8	Funcionamento geral das respostas sociais. Planeamento e dinamização de ações/projetos. Disseminação e apresentação da política e dos conceitos da qualidade. Outros assuntos.
Diretora Executiva/Equipa Técnico-pedagógica			10						7				Disseminação da cultura institucional relativa ao SGQ. Sugestões de melhoria. Atividades propostas no PAA. Outros assuntos.

6. Caracterização dos Recursos

6.1 Humanos

Funções	N.º
Diretora Executiva	1
Gestor Financeiro (TOC)	1
Médica Fisiatra	1
Enfermeira	1
Docentes	2
Formadores	8
Psicólogas	9
Fisioterapeutas	5
Terapeutas Ocupacionais	6
Terapeutas da Fala	4
Técnicas de Serviço Social	2
Educadora Social	2
TAFE	1
Administrativas	4
Rececionista Geral	1
Telefonista	1
Monitores	3
Auxiliar de Monitor	1
Auxiliares de Ação Educativa	1
Ajudantes de Estabelecimento (CAO)	8
Ajudantes de Estabelecimento (AMB)	2
Ajudante de Ação Direta (LAR_RES)	17
Auxiliar de Serviços Gerais	1
Motoristas	3
Auxiliar de Transportes	2

6.2 Físicos

6.2.1 Viaturas

Viaturas Pesadas	Viaturas Ligeiras
5	4

6.2.2 Espaços

6.2.2.1 Característica dos Edifícios

Edifícios		
Sede	URP	Lar/Residência
▪ Sede: 1900 m ²	▪ URP: 200 m ²	▪ Lar/Residência: 980 m ²

6.3 Parcerias

Parcerias
ACES Central I (Faro, Olhão e S. Brás)
Agrupamento de Escolas D. Afonso III, Faro
Agrupamento de Escolas Dr. Francisco Fernando Lopes, Olhão
Agrupamento de Escolas João da Rosa, Olhão
Agrupamento de Escolas João de Deus, Faro
Agrupamento de Escolas Pinheiro e Rosa- Faro
Agrupamento de Escolas Professora Paula Nogueira, Olhão
Agrupamento de Escolas Tomás Cabreira-Faro
Algardata
ASCA- Associação Social e Cultural de Almancil
Associação de Equitação para Deficientes do Algarve
Associação de Solidariedade Sociocultural de Montenegro
Associação Humanitária de Nadadores Salvadores de Faro
Associação Movimento Juvenil de Olhão (MOJU)
Associação Verdades Escondidas

Parcerias
Associação Vida Abundante Olhão
Baltazar, Rojão & Rojão, Lda – casa de Repouso “O Faraó”
Biblioteca Municipal de Faro
Cabeleireiro ArtyBeleza
Calmequflíbrio Auto
Câmara Municipal de Faro
Câmara Municipal de Loulé
Câmara Municipal de Olhão
Caritas Diocesana do Algarve - Centro Infantil "O Despertar"
Carsiste-Comércio e Assistência Automóvel, Unipessoal, Lda.
CASCD – Centro Ação Social, Cultural e Desporto dos Trabalhadores da Segurança Social do Distrito de Faro (Refeitório no Centro Distrital da Segurança Social de Faro)
Centro Desportivo Rialgarve
Centro Hípico Pinetrees
Centro Infantil "O Despertar" - Cáritas do Algarve
Centro Nª Sra. Do Carmo de Faro
Centro Náutico da Praia de Faro
Clube Ténis Quinta do Eucalipto
Conserveira do Sul, Lda
CPCJ Faro
CPCJ Olhão
Cruz Vermelha de Olhão
Depilstyle
Ecoteca
Elétrico Loulé, Lda

Parcerias
Equipa de Nutrição do HCF
Equipa Local de Intervenção IPI Loulé (Centro de saúde de Loulé/Albufeira)
Equipa Local de Intervenção IPI Silves/Portimão (Aces Barlavento)
Escola Secundária Pinheiro e Rosa
Escola Superior de Saúde da UALG
Escola Superior de Saúde de Alcoitão
Fundação da Juventude
Fundação EDP
Fundação PT
Ginásio Clube Naval de Faro
Hospital Central de Faro
Instituto D. Francisco Gomes IDFG – Casa dos Rapazes
Instituto Politécnico de Beja
INUAF
J. C.A. Comércio de Pneus do Algarve, Lda
José Conceição Pires – Unipessoal Lda
Junta de Freguesia de Montenegro
Junta de Freguesia de Olhão
Lacolar, SA
LIDL Projeto “Mais para Todos”
Madalena dos Santos Romero – Brasileiríssima Restaurante e pastelaria
Oficina Divertida
Ordem dos Psicólogos Portugueses
Projeto Harmonia
Quinta Eventos

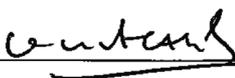
Parcerias
Serviço Local da Segurança Social de Faro
Serviço Local da Segurança Social de Olhão
Serviços de Ação Social da UALG
Serviços de Ação Social da Universidade do Algarve (Refeitório das Gambelas)
Soldamundo-Sociedade de Soldaduras, Lda.
União das Freguesias da Sé e São Pedro
Universidade do Algarve - ESEC
Universidade do Algarve - FCSH - Departamento de Psicologia
Universidade do Algarve - Serviços Técnicos
Universidade do Algarve (UALG)

6.4 Financeiros

(em anexo)

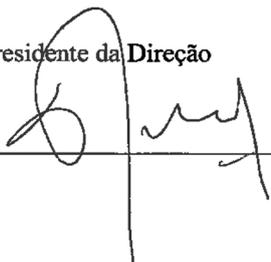
Faro, 13 de Novembro de 2014

Elaborado por: Diretora Executiva



Aprovado por:

Presidente da Direção



Presidente da Assembleia